

33º Encontro Anual da ANPOCS  
Caxambú – MG, 26 a 30 de outubro de 2009

**Performance eleitoral e perfis: análise da Assembléia  
Legislativa do Paraná (1998-2006)**

Roberta Carnelos Resende\*

Rodrigo Cantu\*\*

---

\* Mestranda em sociologia pela UFPR. E-mail: roberta\_carnelos@yahoo.com.br

\* Mestrando em sociologia pelo Iuperj. E-mail: rcantu@iuperj.br

O presente texto tem um duplo objetivo. O primeiro é examinar os resultados das eleições legislativas no Paraná entre 1998 e 2006. A intenção é investigar quais atributos estão relacionados ao sucesso eleitoral nesse período. Para tanto, foi utilizado um modelo de regressão logística. Esse modelo apresentou resultados interessantes; entretanto, os resultados foram inconclusivos quanto à relação entre diversas variáveis e a performance eleitoral dos candidatos. Para estudar mais a fundo esse resultado, utilizamos a Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), uma técnica estatística que distribui indivíduos em dimensões relevantes para a observação de suas diferenças. Dessa maneira, chegamos ao seguinte resultado: as variáveis, cuja relação com o resultado eleitoral se mostrou inconclusiva, constituem uma dimensão ortogonal à performance eleitoral. Com os resultados da ACM, foi então possível demonstrar não somente os atributos relacionados ao sucesso eleitoral, mas também os atributos ligados a diferentes perfis da totalidade dos candidatos. Nesse ponto, colocamos esse como o segundo objetivo do texto, que é contribuir metodologicamente, testando as possibilidades dessa técnica como um modo mais sofisticado para elaborar o perfil de políticos. Em uma primeira seção são esclarecidos os dados utilizados e a metodologia empregada. Em uma segunda seção, são apresentados os resultados das análises. Concluimos com breves considerações finais.

## **DADOS E METODOLOGIA**

A amostra de indivíduos recolhidos para a análise consiste em cada candidatura para deputado estadual no Paraná nas eleições de 1998, de 2002 e de 2006. Cada observação corresponde, dessa maneira, a cada candidatura. Um mesmo indivíduo que se candidatou nessas três eleições, aparece três vezes no banco de dados. A razão disso é que certas propriedades relevantes dos indivíduos variam de eleição a eleição como, por exemplo, o fato de o candidato ter sido eleito. Na eleição seguinte, isso se constitui enquanto uma característica bastante distintiva, como será visto em seguida. Para cada candidatura, foram compostas 13 variáveis, as quais estão descritas em detalhes no Quadro 1. Os dados foram fornecidos pelo Tribunal Superior Eleitoral.

### Quadro 1

Abaixo estão listadas as 12 variáveis elaboradas para a utilização na Análise de Correspondências Múltiplas (ACM). Ao lado do nome da variável, há, primeiro, seu número de modalidades, segundo, a descrição das modalidades. Sobre os dados e sobre a composição das variáveis, são necessárias algumas observações. Cada observação corresponde a cada candidatura; portanto, se um indivíduo se candidata em mais de uma eleição, seu nome aparece mais de uma vez na listagem. Quanto ao partido ao qual os candidatos são filiados, foram formuladas quatro variáveis para captar uma divisão entre grandes e pequenos partidos. Para todas as observações e, posteriormente, em separado para cada eleição, foram codificados os partidos com mais de 5% de candidatos. Os demais partidos, menores, com mais de 5% de candidatos foram colocados na categoria “outros”. Nas ACMs, se utilizou sempre a codificação correspondente ao ano em questão. A variável ocupação foi elaborada segundo as categorias presentes em Rodrigues (2002). O total de observações é 1378. O número de observações para cada eleição é o seguinte: para 1998, 415; para 2002, 441; para 2006, 522. As análises foram rodadas no programa SPSS. Os sumários estatísticos dos resultados dos modelos se encontra no apêndice. Com o intuito de facilitar a argumentação sobre as diferentes ACMs, é utilizada a seguinte notação. Para a ACM que abrange todas as eleições:  $ACM_{total}$ . Para a ACM abrangendo a eleição de 1998:  $ACM_{1998}$ . Para a ACM abrangendo a eleição de 2002:  $ACM_{2002}$ . Para a ACM abrangendo a eleição de 2006:  $ACM_{2006}$ .

**Ano da eleição** (3) – 1998; 2002; 2006.

**Partido:**

*Todos os anos* (10): - PDT; PFL; PMDB; PPB; PPS; PSB; PSDB; PT; PV; Outros.

*1998* (10) – PDT; PFL; PMDB; PPB; PSB; PSC; PSDB, PT PTB; Outros.

*2002* (9) – PDT; PFL; PMDB; PPS; PSB; PSD; PSDB; PT; Outros.

*2006* (8) – PDT; PMDB; PPS; PSB; PSDB; PT; PV; Outros.

**Situação** (2) – Eleito; Não eleito.

**Gênero** (2) – Homem; Mulher.

**Em Mandato** (2) – Em mandato; Não em mandato.

**Ocupação** (10) – Político; Empresário; Profissões liberais e intelectuais; Professores; Comunicadores/Padres/Pastores; Empregados não manuais em serviços; Trabalhadores industriais e lavradores; Administração pública; Outros.

**Idade** (5) – Menos de 30 anos; entre 31 e 40; entre 41 e 50; entre 51 e 60; 61 ou mais.

**Estado Civil** (3) – Casado; Solteiro; Viúvo/Divorciado.

**Escolaridade** (3) – Até ensino médio incompleto; Até superior incompleto; Superior completo.

Para investigar quais atributos estão associados ao sucesso eleitoral, o método escolhido foi a análise de regressão logística, pois a natureza da variável dependente, candidato eleito ou não eleito, é binária. Este modelo permite não somente a realização de análises, mas, sobretudo, estimar as chances de ocorrência do evento em relação a não ocorrência do evento. A chance é definida como a razão entre a probabilidade de ocorrência e não ocorrência do evento, ela constitui-se numa medida positiva. Quando for maior que 1 indicará que a probabilidade de ocorrer o evento é maior que a probabilidade de não ocorrência. Assim, será possível observar que propriedades aumentam as chances do indivíduos se eleger. Como esse método é bastante conhecido, passamos agora a uma descrição mais profunda da Análise de Correspondências Múltiplas

Para explorar as associações entre a totalidade das variáveis estudadas e para construir um espaço no qual se constituem diferentes perfis de candidatos, utilizamos, como já mencionado, a Análise de Correspondências Múltiplas (ACM). A ACM é uma abordagem formal-geométrica da estatística multivariada, surgida nos anos sessenta na França em torno do matemático Jean-Paul Benzécri. Ela se constitui a partir da generalização dos princípios da Análise de Correspondências, que é um método aplicado no estudo de tabelas de contingência, a tabelas indivíduos-variáveis. A partir dos anos setenta, estes métodos geométricos conheceram um sucesso representativo na França em um grande número de disciplinas, mas eles permanecem muito pouco reconhecidos no Brasil<sup>1</sup>. Os princípios desse tipo de análise são 1) a modelização geométrica, onde os dados são representados como nuvens de pontos em espaços euclidianos, em oposição à pesquisa de sumários quantitativos; 2) a abordagem formal baseada na álgebra linear abstrata, ao invés do cálculo matricial; e 3) o procedimento indutivo, no qual a descrição vem primeiro (ao contrário dos modelos estocásticos, que são estabelecidos no começo) e a indução estatística é concebida como um prolongamento das conclusões descritivas (Rouanet, 2005).

---

1 A utilidade da ACM e de suas variantes pode ser atestada em diversos exemplos. Na investigação de diferentes padrões de democracia, em Lijphart (1999), e de diferentes variedades de capitalismo, como em Amable (2003). No estudo do espaço dos eleitores franceses, em Perrineau (2000). Bastante conhecida na sociologia francesa, a utilização da ACM tem seu exemplo clássico em Bourdieu (1979), que explora o espaço dos diferentes estilos de vida (Rouanet *et al.*, 2000); Lebaron (2008) que apresenta um estudo dos presidente de Bancos Centais como espaço social. Para um exemplo de estudo utilizando essa técnica no Brasil, ver, por exemplo, Hey (2008).

Esse método geométrico, a ACM, permite construir um espaço estruturado de diferenças, definindo distâncias entre indivíduos com atributos distintos e aproximando indivíduos com atributos semelhantes. Cada atributo é colocado na análise como uma variável. Para cada variável, pode-se pensar em uma representação espacial e, para um conjunto de  $n$  variáveis, pode-se estabelecer uma representação de uma “nuvem” de pontos em  $n + 1$  dimensões. O objetivo da ACM é proporcionar uma visão tangível de realidades multidimensionais por meio da redução das dimensões. Isso é feito através da representação das modalidades e indivíduos em eixos onde as variâncias dos dados são maximizadas, chamados eixos de inércia ou eixos fatoriais. Em outras palavras, uma vez que o espaço é definido pela escolha das variáveis ativas, a análise geométrica dos dados consiste em reduzir o número de dimensões desse espaço criando um novo sistema de eixos, esse novo sistema de eixos sendo aquele no qual a variância da nuvem projetada sobre a primeira dimensão seja máxima (ou seja, na qual, sobre esse eixo, a variância da nuvem seja a mais elevada possível) e assim por diante para cada dimensão seguinte (Benzécri, 1992; Escofier e Pagès, 1992; Lebaron, 2006).

Os resultados básicos da ACM incluem os seguintes elementos: a representação geométrica dos indivíduos e das modalidades; o autovalor associado a cada eixo, que indica a variância da nuvem de pontos no eixo; e, por fim, as contribuições de cada variável para a formação de cada eixo. O procedimento de interpretação estatística começa com a observação da variância dos eixos com o intuito de estabelecer quantos eixos serão utilizados. Normalmente não são utilizados mais que três ou quatro eixos. Em segundo lugar, estudam-se as contribuições relativas das variáveis para a formação dos eixos através de seus índices de discriminação. Esses índices são porções da variância total de um determinado eixo, sendo que a soma do índice de discriminação de todas as variáveis em um eixo é igual ao autovalor do eixo. Assim, interpreta-se o eixo em um sentido concreto, pois as variáveis que mais discriminam em um eixo são aquelas que organizam as maiores oposições em uma determinada dimensão deste espaço social analiticamente construído. (Benzécri, 1992; Lebaron, 2006). Assim, quando falamos em explorar os diferentes perfis dos candidatos, estaremos analisando o significado dos eixos a partir das variáveis que contribuem para sua formação, ou seja, estaremos interpretando os eixos fatoriais como dimensões (onde existem oposições entre determinadas

categorias) segundo os quais o espaço se organiza. A partir disso, é possível identificar diferentes posições nesse espaço, as quais correspondem a diferentes perfis.

## RESULTADOS

Foi rodado, em primeiro lugar, um modelo de regressão logística com todas as variáveis descritas no Quadro 1. A variável dependente é o resultado da eleição, ou seja, se o candidato foi eleito ou não. Seu ajuste não foi muito bom, quase a totalidade dos parâmetros estimados não eram significativos a 5%. Retiramos gradualmente as variáveis até chegar a um modelo com um ajuste razoável. Nesse modelo, o qual será apresentado abaixo, mantivemos apenas as variáveis “Em mandato” e “Ocupação”. Para testar se a entrada para a Assembléia Legislativa do Paraná se tornou mais aberta ou fechada ao longo das eleições, foi composta uma variável interativa com as variáveis “Em mandato” e “Ano da eleição”. Os resultados estão na Tabela 1.

O fator que mais aumenta a chance de um candidato se eleger é o fato de ele ter sido eleito na eleição anterior. O parâmetro estimado para a variável “Em mandato” demonstra que candidatos que já eram deputados estaduais tem quase 15 vezes mais chances de ser eleitos que candidatos que não eram deputados. Quanto às ocupações, a categoria de referência é a ocupação de político profissional. A categoria Comunicadores/padres/pastores apresentou um parâmetro não significativo. A categoria empresários deve ser observada com cautela, pois seu parâmetro é significativo apenas a 10%. De todo modo, todas as categorias ocupacionais diminuem a chance do candidato ser eleito com relação a candidatos da categoria político profissional. Todos os parâmetros são negativos. Mas há ocupações que apresentam menos desvantagens que outras com relação aos políticos profissionais. Empresário e profissionais liberais e intelectuais diminuem em, respectivamente, 1,8 e 2,3 a chance de ser eleito com relação a políticos profissionais. Já para professores, empregados da administração pública, empregados não manuais em serviços, trabalhadores industriais e rurais e, ainda, outras ocupações, a diminuição de chances é, respectivamente, 5,4, 5,1, 6,6, 15,9, 15,1. Quanto à interação entre ano da eleição e o fato de o candidato ter sido eleito na eleição anterior, o parâmetro estimado para a interação com o ano de 2006 não foi significativo. Entretanto, é possível

afirmar que, em 1998, a Assembléia Legislativa do Paraná era mais fechada. Pode-se falar de fechamento no sentido em que deputados possuíam mais chances de serem reeleitos em 1998 que em 2002, como mostra o parâmetro interativo positivo para o ano de 1998.

Tabela 1 – Resultados do modelos de regressão logística

<b>Variáveis</b>	<b>B</b>	<b>df</b>	<b>Sig.</b>	<b>Exp(B)</b>
Em mandato	2,708	1	0,000	14,993
<i>Ocupações</i>				
Político		8	0,000	
Empresário	-0,589	1	0,081	0,555
Profissões liberais e intelectuais	-0,827	1	0,008	0,437
Professores	-1,679	1	0,004	0,186
Comunicadores/Padres/Pastores	-0,352	1	0,407	0,703
Empregado não manual em serviços	-1,805	1	0,000	0,165
Trabalhadores industriais e rurais	-2,767	1	0,012	0,063
Administração pública	-1,638	1	0,001	0,194
Outros	-2,717	1	0,000	0,066
<i>Interação entre ano e em mandato</i>				
Ano da eleição (2002) * Em mandato		2	0,065	
Ano da eleição (1998) * Em mandato	1,166	1	0,024	3,210
Ano da eleição (2006) * Em mandato	0,207	1	0,677	1,230
Constante	-1,754	1	0,000	0,173

\* n=1362  $\chi^2=347,43$ ,  $-2\log$  likelihood=646,32, Nagelkerke  $R^2=0,435$

O modelo de regressão logística demonstrou como o fato de o candidato já ser deputado aumenta bastante a chance do candidato se eleger. O modelo mostrou ainda que os políticos profissionais também possuem vantagens com relação a candidatos de outros estratos ocupacionais. Além disso, essa desvantagem pesa menos sobre empresários e profissionais liberais e intelectuais que sobre outras ocupações. Finalmente, foi possível mostrar como, em 2002, as chances de deputados se reelegerem se tornou menor que em 1998, embora os resultados fossem inconclusivos para estabelecer uma relação com 2006. Mesmo com esses resultados, o modelo precisou excluir diversos atributos dos candidatos como sexo, faixa etária, estado civil e, ainda, não mostra qualquer coisa sobre a relação entre as propriedades dos candidatos e os partidos. Para examinar mais a fundo as diferenças entre os candidatos segundo suas propriedades e segundo sua performance

eleitoral, passamos para a elaboração de alguns modelos de Análise de Correspondências Múltiplas (ACM).

Dentre os resultados da ACM, serão utilizados apenas o primeiro e o segundo eixos fatoriais<sup>2</sup>. O primeiro passo para a interpretação desses dois eixos consiste em observar as contribuições das variáveis para a formação de cada um. Essa informação se encontra na Tabela 2, a qual mostra as variáveis que mais contribuem para a formação de cada eixo em cada um dos modelos. Para os modelos com todas as observações, com as candidaturas em 1998 e com as candidaturas em 2006, as mesmas variáveis são as principais para a formação dos eixos. Para o primeiro eixo, as mais importantes são “Em mandato”, “Situação”, “Ocupação”, “Partido”. Há uma pequena variação no modelo para 2002, no qual a variável “Escolaridade” também possui um alto índice de discriminação. As variáveis que mais contribuem para a formação do segundo eixo são “Ocupação” e “Escolaridade”. Há algumas variações, sendo que em alguns modelos aparecem ainda as variáveis “Idade” e “Partido” como importantes para a formação do eixo. De todo modo, o conjunto dos modelos pode, apesar dessas pequenas variações, compartilhar da interpretação quanto ao sentido concreto dos eixos.

Para a interpretação do primeiro eixo, são tomadas, em primeiro lugar, as variáveis “Em mandato” e “Situação”. Quando se observa a distribuição das modalidades dessas duas variáveis nos Gráficos 1, 2, 3 e 4, é possível notar que as categorias “em mandato” e “eleito” se encontram sempre do mesmo lado do gráfico (não é importante se eles se encontram juntas do lado direito ou esquerdo do gráfico, pois a direção do eixo é arbitrariamente composta pelo programa estatístico. A direção dos eixos pode, assim ser invertida sem que os resultados sofram qualquer alteração). Do lado oposto do gráfico, se encontram as modalidades que correspondem a indivíduos que não tiveram mandato como deputado estadual na eleição anterior e que não foram eleitos na eleição em questão. Em seguida, se se observar a distribuição das modalidades para as variáveis “Ocupação” e “Partido”, é possível reconhecer as seguintes oposições. De um lado, correspondendo às características de eleito e em mandato, se encontra a modalidade de

2 A proporções de variância dos dados explicadas com a retenção desses dois eixos para a análise são as seguintes:  $ACM_{total} = 42,9\%$ ,  $ACM_{1998} = 51,9\%$ ,  $ACM_{2002} = 47,6\%$ ,  $ACM_{2006} = 50,5\%$ . Os resultados para o terceiro eixo fatorial não são analisados, pois podem ser interpretados como um refinamento dos resultados para o segundo eixo. A razão para essa interpretação está nas variáveis que mais contribuem para a formação do terceiro eixo nas ACMs, as quais repetem as variáveis do segundo eixo, com alguns acréscimos ou variações.



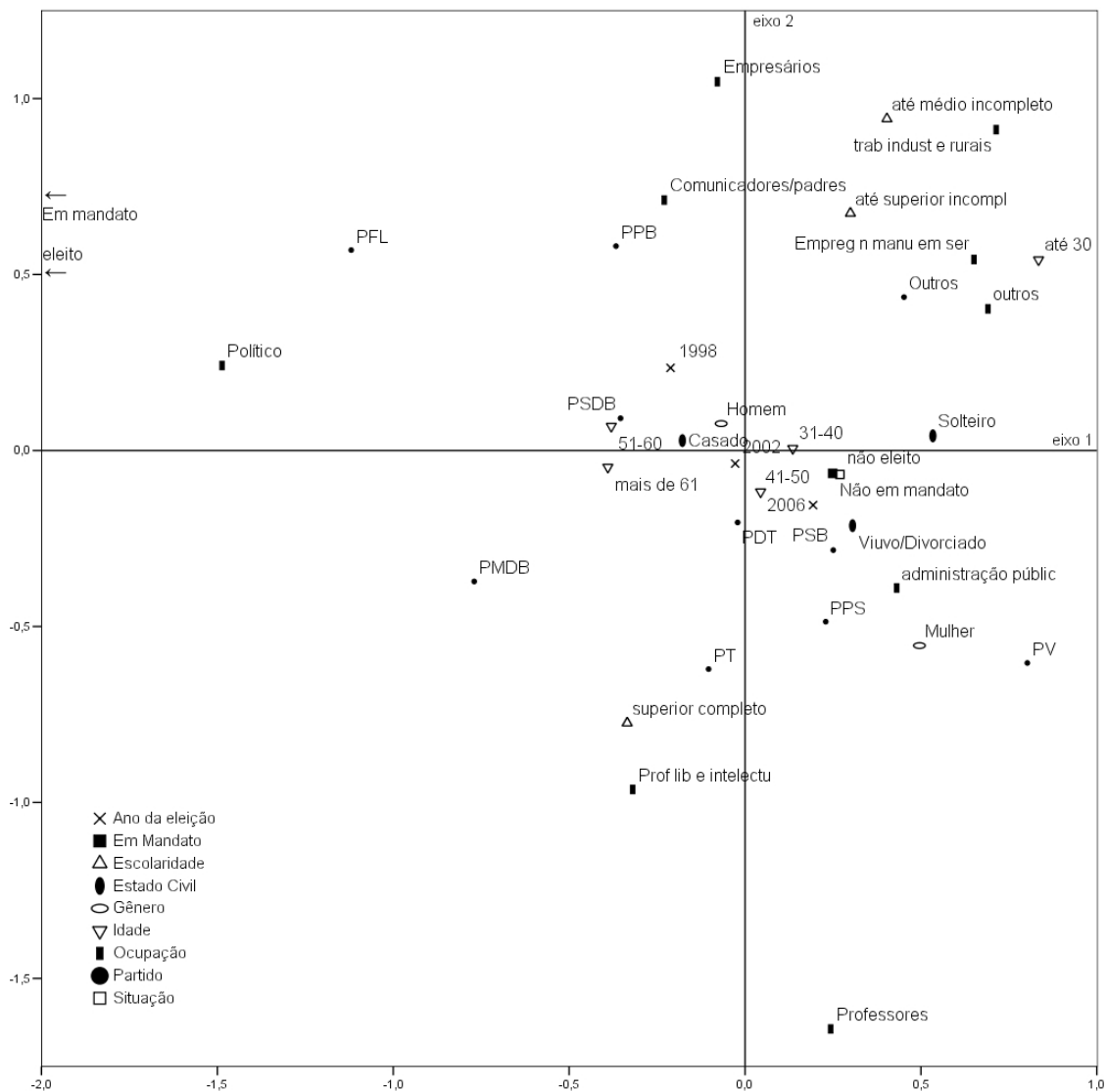
ocupação “Político”, assim como se encontram também os partidos que mais elegeram pessoas em relação ao número total de seus candidatos. De outro lado, se encontram as modalidades para as outras ocupações, assim como os partidos menores e aqueles que elegeram menos pessoas em relação ao número total de seus candidatos. Dadas essas oposições, *é possível interpretar esse primeiro eixo como um eixo de performance eleitoral*. Ao longo dele, os candidatos se dividem entre aqueles com sucesso eleitoral e aqueles que não conseguiram uma vaga nas Assembléias Legislativas. O pólo do primeiro eixo que corresponde ao sucesso eleitoral é, em todos os modelos, aquele no qual se encontra a modalidade “eleito”, evidentemente. Mas, além dela, se encontram também a modalidade “Político” para a ocupação e, ainda, a modalidade “Em mandato”. Esse resultado é mais uma evidência de que as Assembléias Legislativas dos estados do sul são lugares de políticos profissionais, ambiente no qual a abertura para novos entrantes é sempre menor do que a manutenção de deputados em seus cargos.

Tabela 2 – Variáveis com maiores índices de discriminação nos modelos de ACM

ACM	Variáveis que mais contribuem para a formação do eixo*	
	Eixo 1	Eixo 2
<b>total</b> n = 3626	Em mandato (0,593)	Ocupação (0,686)
	Situação (0,544)	Escolaridade (0,602)
	Ocupação (0,445)	Partido (0,199)
	Partido (0,265)	
<b>1998</b> n = 1112	Em mandato (0,706)	Ocupação (0,646)
	Situação (0,686)	Escolaridade (0,564)
	Ocupação(0,512)	Idade (0,202)
	Partido (0,249)	
<b>2002</b> n = 1205	Em mandato (0,505)	Ocupação (0,678)
	Ocupação(0,394)	Escolaridade (0,581)
	Situação (0,389)	Partido (0,248)
	Partido (0,277)	
<b>2006</b> n = 1309	Escolaridade (0,222)	
	Em mandato (0,648)	Ocupação (0,628)
	Situação (0,567)	Escolaridade (0,508)
	Ocupação (0,563)	
	Partido (0,331)	

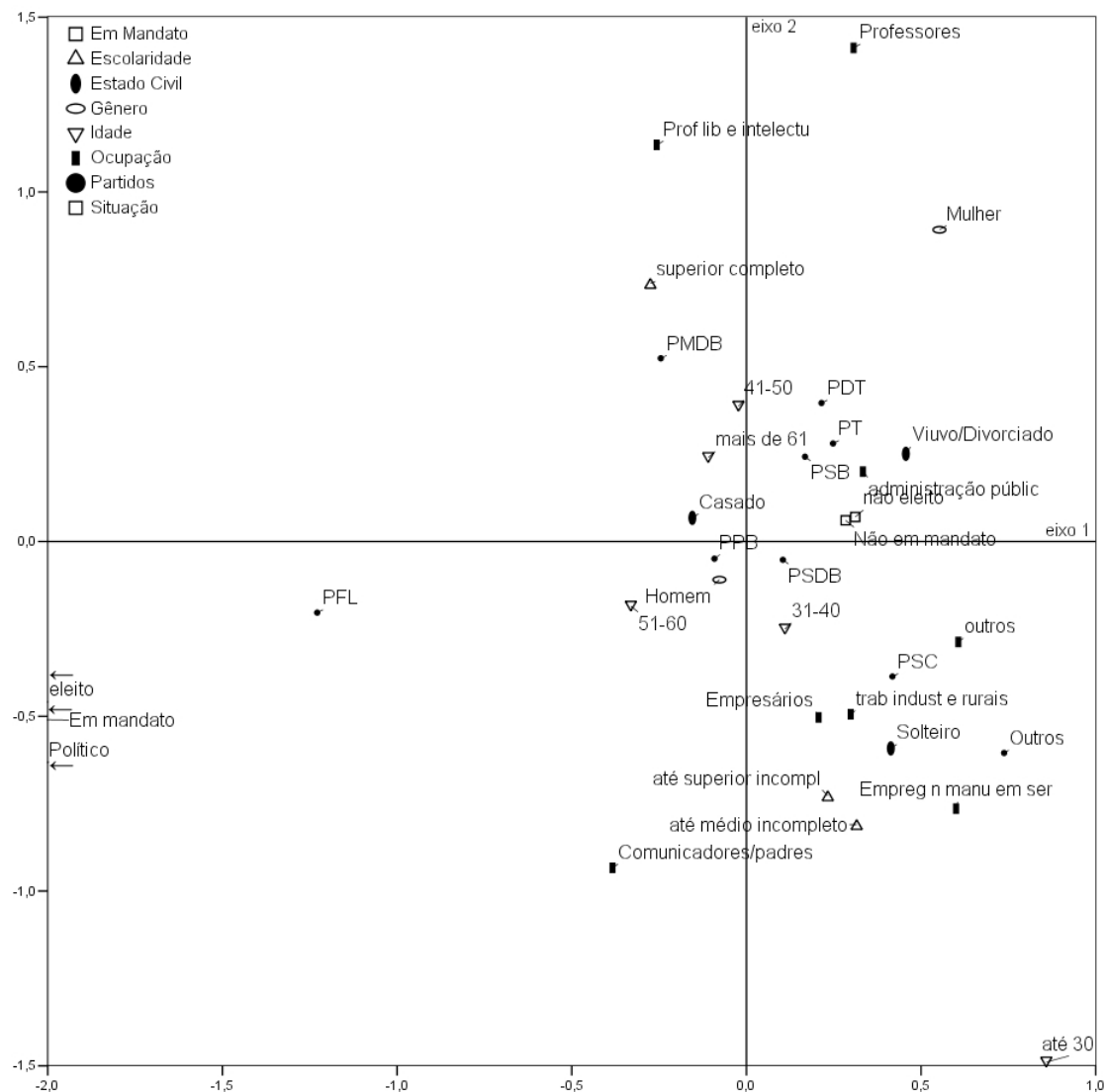
\* variáveis com contribuição superior a 10% para a formação da variância do eixo.

Gráfico 1 – Modalidades no plano com o primeiro e o segundo eixos fatoriais. Todas as candidaturas 1998-2006.



Para a interpretação do segundo eixo, é observada a distribuição, nos Gráficos 1, 2, 3 e 4, das modalidades das variáveis “Ocupação” e “Escolaridade”. Em todos os modelos, são encontradas as seguintes oposições. De um lado, se encontram as modalidades que correspondem a indivíduos que possuem até o ensino médio incompleto e que correspondem a indivíduos possuindo até o superior incompleto. Junto a essas modalidades, se encontram também as categorias ocupacionais dos empresários, dos trabalhadores industriais e lavradores, dos empregados não manuais em serviços e de outras ocupações. De outro lado, está a modalidade que corresponde a pessoas que

Gráfico 2 – Modalidades no plano com o primeiro e o segundo eixos fatoriais. Candidaturas em 1998.



concluíram o ensino superior, junto às categorias ocupacionais de professores, profissões liberais e intelectuais e, ainda, administração pública. Essas oposições permitem a seguinte interpretação: *o segundo eixo é uma dimensão na qual se distinguem candidatos de estratos sócio-ocupacionais intensivos em recursos culturais pessoais e estratos não tão intensivos nesses recursos*. É por essa razão que a modalidade de formação superior se opõe às de escolaridades mais baixas. Essa oposição corresponde ainda àquela entre, de um lado, as categorias ocupacionais para as quais o capital cultural é relativamente mais importante que outros recursos, como professores, profissionais liberais e

intelectuais, além, de empregados da administração pública; de outro lado, categorias ocupacionais cuja atividade não é tão intensiva em capital cultural, como empresários, trabalhadores industriais e lavradores e, ainda, trabalhadores não manuais em serviços.

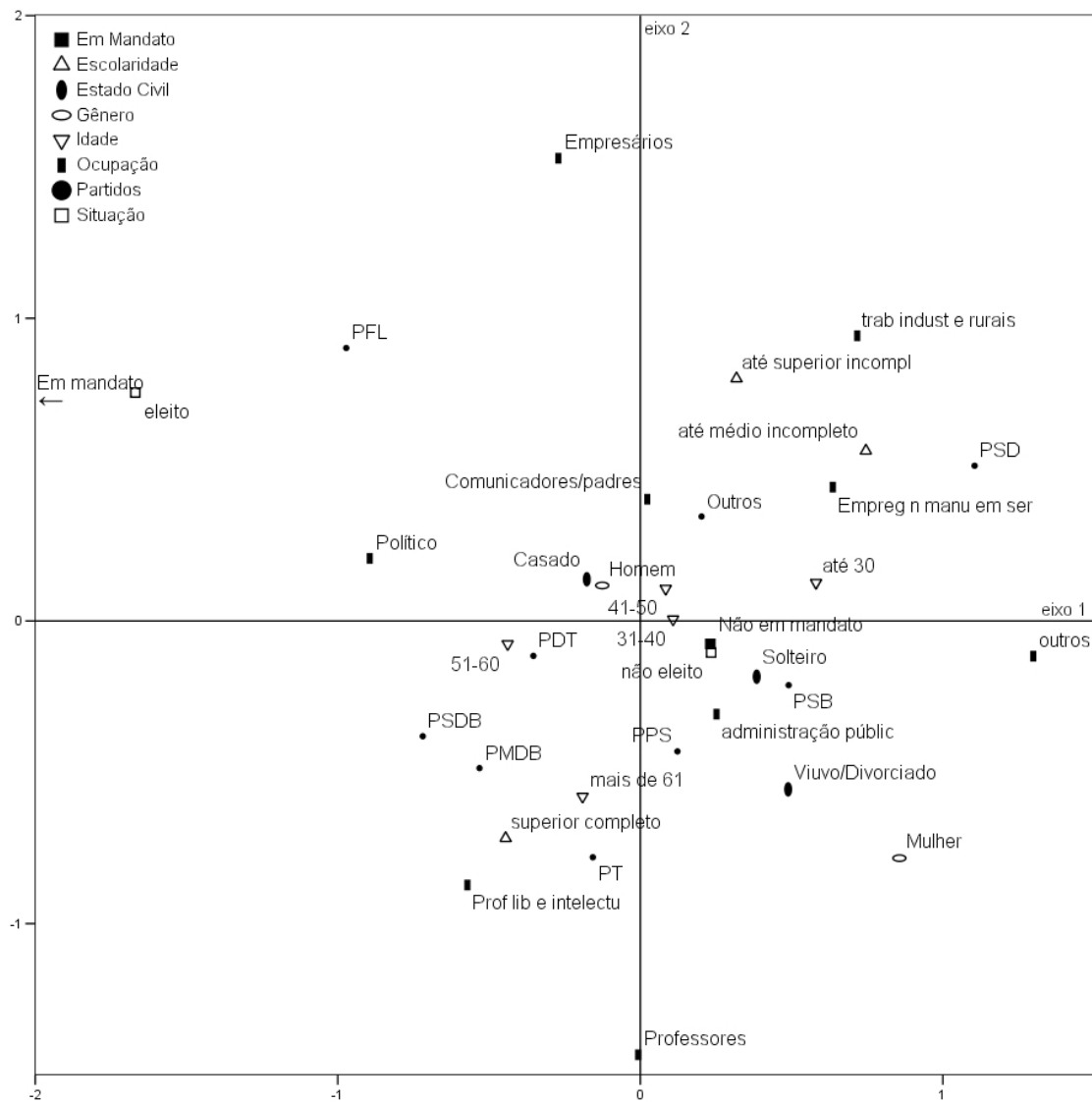
Uma vez que o primeiro eixo foi interpretado como uma dimensão de performance eleitoral e o segundo como uma dimensão que opõe estratos sócio-ocupacionais intensivos em recursos culturais e estratos que não o são, pode-se passar ao exame da distribuição das modalidades das outras variáveis nos gráficos. Dessa maneira, é possível relacionar conjuntos de propriedades em posições específicas dos gráficos e, assim, estabelecer diferentes perfis dos candidatos.

### **Diferença entre as eleições e faixas etárias**

Quando às diferenças entre as eleições, é possível afirmar que, no geral, a estrutura de diferenças entre os candidatos se manteve relativamente constante. A razão disso é que a mesma interpretação para os eixos da ACM se adequou a todos os modelos. Em cada eleição, há modificações quanto ao posicionamento dos partidos, dado seus relativos sucessos eleitorais e dada a composição sócio-ocupacional do conjunto de seus candidatos. Todavia, a estrutura geral de oposições entre as categorias da variáveis permaneceu bastante semelhante em todos os modelos.

Em todos os modelos, a variável “Idade” tem uma importância reduzida para a formação dos eixos (com exceção de 1998). Entretanto, a distribuição das modalidades dessa variável dá, ainda assim, uma informação interessante sobre as diferenças etárias correspondentes a cada perfil. Em todos os modelos, há uma oposição entre a modalidade de candidatos com até 30 anos e outras faixas etárias (31-40, 41-50, 51-60 e mais de 60). Nos quatro modelos, a modalidade “até 30 anos” se localiza, considerando o primeiro eixo, do lado que representa o perfil de performance eleitoral sem sucesso. Assim, é possível notar como o insucesso eleitoral nas candidaturas a deputado estadual no sul estão associadas a essa faixa etária mais jovem. Uma hipótese para tal resultado pode ser a própria posição do cargo no *cursus honorum* brasileiro (Miguel, 2003). A eleição para deputado estadual já exigiria uma quantidade mediana de recursos políticos que as geração mais jovens ainda não tiveram tempo de conquistar.

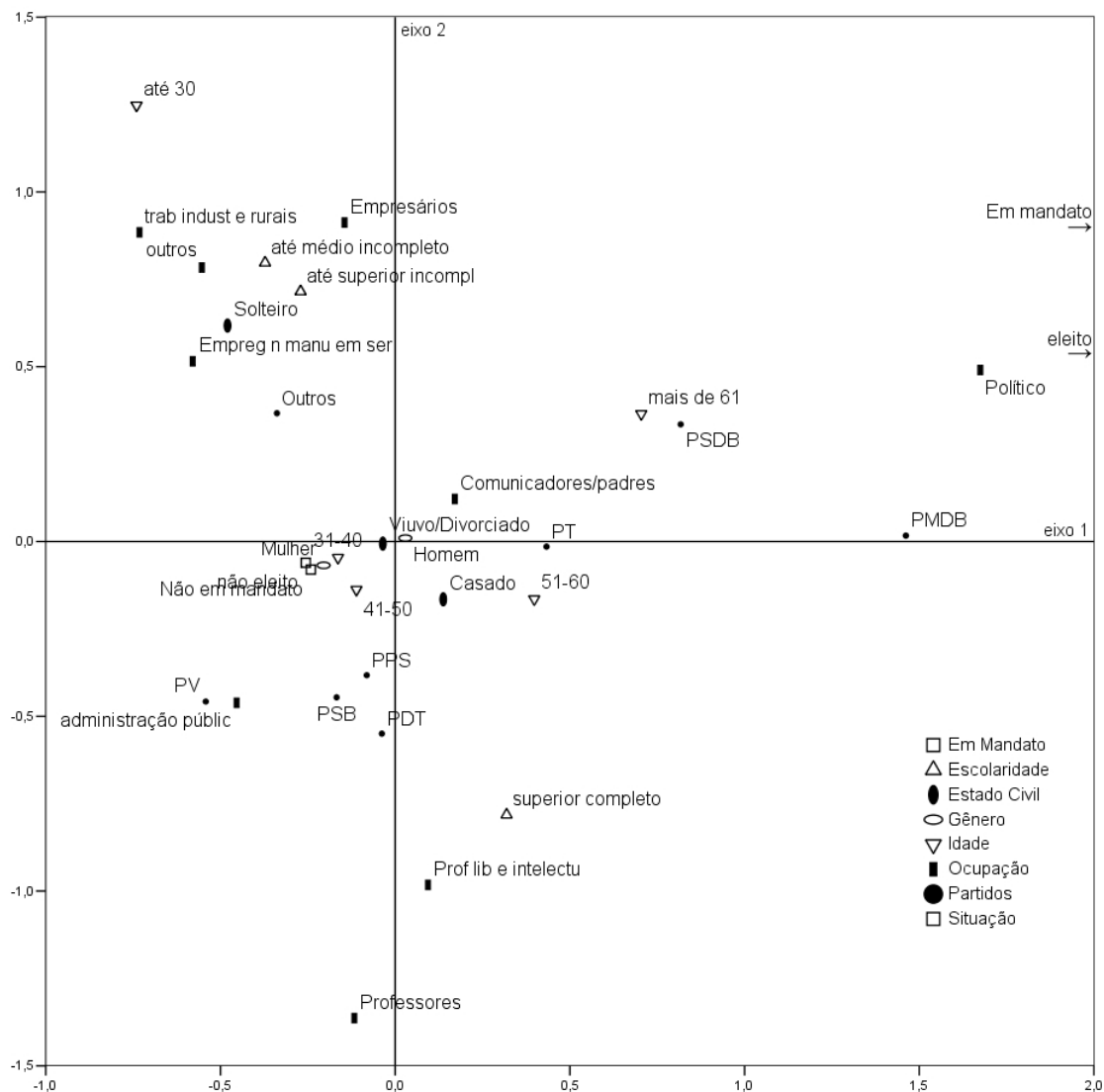
Gráfico 3 – Modalidades no plano com o primeiro e o segundo eixos fatoriais. Candidaturas em 2002.



### Partidos e Ocupações

Quando a Ciência Política toma como tarefa a elaboração de classificações de partidos, essas classificações remetem comumente, mesmo que segundo diferentes métodos, a suas diferenças ideológicas (Kinzo, 1993; Figueiredo e Limongi, 1999; Mainwarring et al., 2000; Leoni, 2002; Rodrigues, 2002; Zucco, 2009). Os resultados do presente estudo possibilitam menos qualquer inferência que possa levar a tal tipo de classificação que comentários sobre a localização dos partidos segundo performance

Gráfico 4 – Modalidades no plano com o primeiro e o segundo eixos fatoriais. Candidaturas em 2006.



eleitoral e composição sócio-ocupacional (no sentido da segunda dimensão das ACMs). Dessa maneira, os resultados quanto aos partidos serão debatidos de modo semelhante a Rodrigues (2002), mesmo que, aqui, a relação entre partidos e sua posição numa dimensão sócio-ocupacional revele aspectos meramente sugestivos sobre as ideologias partidárias.

No modelo elaborado com as candidaturas da eleição de 1998, os partidos se distribuem da seguinte forma ao longo do primeiro eixo: no lado esquerdo do Gráfico 2, está o PFL; no centro, estão PMDB, PPB, PT, PDT e PSDB; no lado direito, estão o PSC

e a modalidade referente a outros partidos. Correspondendo à interpretação do primeiro eixo fatorial esboçada anteriormente, nessa primeira dimensão, os partidos se diferenciam segundo seu sucesso eleitoral. O partido que se encontra no lado esquerdo do gráfico é aquele com o maior sucesso relativo. Esse partido, o PFL, lograram eleger 1/3 de seus candidatos. Quanto aos três partidos localizados no centro do gráfico, trata-se de partidos de médio sucesso eleitoral. Nessa eleição, PMDB, PPB, PT, PDT e PSDB elegeram entre 16% e 7% de seus candidatos. O restante dos partidos, o PSC e a categoria “outros”, no lado direito do gráfico, são aqueles de sucesso eleitoral baixo. Nas eleições de 1998, o PSC elegeu apenas 4,5% de seus candidatos e nenhum candidato se elegeu de todos os partidos agrupados na categoria outros partidos.

A mesma lógica divide os partidos ao longo do primeiro eixo nos modelos com dados de cada uma das outras eleições e no modelo com os dados agrupados das três eleições. No modelo para o ano de 2002, é possível identificar, no lado esquerdo do Gráfico 3, um grupo de alto sucesso eleitoral, incluindo PFL e PSDB; também é possível identificar um grupo de médio sucesso eleitoral, PMDB, PT, PDT e PPS; e ainda há um grupo de baixo sucesso nas eleições que conta com o PSD, o PSB e o restante dos partidos. No modelo para a eleição de 2006 (Gráfico 4), temos os seguintes resultados. Alto sucesso eleitoral: PMDB, PSDB e PT; médio sucesso eleitoral: PDT, PPS e PSB; baixo sucesso: PV e demais partidos. No modelo que abrange todas as candidaturas no período estudado (Gráfico 1), observa-se a seguinte configuração. Alto sucesso eleitoral: PFL, PMDB e PPB; médio sucesso eleitoral: PT, PSDB, PSB PPS; baixo sucesso: PV e o restante dos partidos. Em suma, há variações nas posições dos partidos na dimensão de sucesso eleitoral, o que corresponde também a quantidade de eleitos em relação ao número de candidaturas do partido, de ano a ano. Entretanto, vale mencionar, por um lado, os casos do PFL<sup>3</sup>, o qual sempre está incluído no grupo de alto sucesso. De outro lado, os partidos pequenos sempre se encontram no pólo de baixo sucesso eleitoral.

A distribuição dos partidos ao longo do segundo eixo é realizada com a observação do modelo para o conjunto de todas as candidaturas de 1998 a 2006. No gráfico 1, é possível observar como essa dimensão separa os candidatos de acordo com

---

3 O PFL, no modelo para o ano de 2006, está incluído na categoria outros, pois ele não possuía mais de 5% do total dos candidatos naquele ano. Esse foi o critério utilizado para tomar os partidos em categorias separadas. Entretanto, nesse ano, o partido elegeu 27,3% de seus candidatos, o certamente o faria aparecer no pólo de sucesso eleitoral no gráfico.

um perfil sócio-ocupacional mais intensivo em capital cultural (professores, profissões liberais e intelectuais, administração pública) , na parte inferior, dos candidatos com um perfil não tão intensivo nesse tipo de recurso (empresários, políticos, trabalhadores industriais e lavradores, empregados não manuais em serviços), na parte superior. Nesse modelo, a oposição mais clara é entre o PT, na parte inferior, e o PFL e o PPB na parte superior. Oposição semelhante, apenas com pequenas variações, é encontrada nos modelos para cada eleição específica. Esse resultado é interessante, pois é quase consensual na literatura a classificação ideológica do PT como partido de esquerda e a do PFL e do PPB como partidos de direita para estudos que tomam a Câmara dos Deputados como objeto. O modelo aqui elaborado permitiu captar essa oposição por meio de uma dimensão sócio-ocupacional para os legislativos estaduais do sul do país. Assim, em primeiro lugar, é possível identificar uma correspondência entre ideologia partidária e a composição sócio-ocupacional de seus candidatos e, em segundo lugar, é possível notar a congruência entre os resultados da literatura para o plano nacional e para o plano estadual no Paraná.

Utilizando a bancada de cada partido na Câmara dos Deputados, Rodrigues (2002) chega a conclusões semelhantes quanto a oposição entre PT, de um lado, e PFL e PPB, de outro. O presente estudo, tendo um objeto distinto do de Rodrigues, isto é, todas as candidaturas para os legislativos estaduais do sul, chega a resultados ligeiramente diferentes. Em Rodrigues (2002), um dos principais fatores para a classificação do PT como partido de esquerda é a grande proporção de trabalhadores industriais e empregados não manuais em serviços. Para a amostra que constitui o objeto do presente estudo, essas categorias ocupacionais não foram as mais relevantes para a determinação da diferença entre os partidos. Como visto na interpretação do segundo eixo, trata-se de uma dimensão que opõe estratos sócio-ocupacionais intensivos em recursos culturais de outros estratos, nomeadamente, aqueles detentores de poderes econômicos e políticos ou aqueles subordinados a esses poderes. Dessa maneira, segundo os resultados do modelo aqui elaborado, essa é a oposição relevante entre a composição dos partidos no sul.



## **Gênero**

A participação feminina nos legislativos e na política brasileira em geral se tornou, já há alguns anos, um importante tema de discussão (Avelar, 2001; Araújo, 2005; Miguel e Biroli, 2009). Nos dados que tomamos como objeto, as mulheres aparecem em uma quantidade bem menor em relação aos homens. Apenas 12,1% das candidaturas do período estudado são de mulheres. De todo modo, passamos agora ao exame da variável gênero. Em todos os modelos aqui elaborados, a modalidade correspondente a candidatos do sexo masculino se encontra sempre próxima ao centro do gráfico. O significado desse posicionamento está na diversidade de perfis que os candidatos do gênero masculino assumem. Em outras palavras, os homens não estão associados a nenhum perfil específico, pois, nos dados aqui estudados, eles existem com as mais variadas características. Quanto às mulheres, é possível observar, em todos os modelos, a modalidade correspondente ao sexo feminino na seguinte posição: ao longo do primeiro eixo, na parte associada ao não sucesso eleitoral; ao longo do segundo eixo, na parte associada a estratos sócio-profissionais intensivos em capital cultural<sup>4</sup>. Essa posição permite concluir que as mulheres estão entre o grupo de candidatos de performance eleitoral mal sucedida e, ainda, entre o grupo de candidatos de alta escolaridade e com ocupações como profissões liberais e intelectuais, administração pública ou professores. De fato, dentre as candidaturas de mulheres nas três eleições estudadas, 12% eram de candidatas professoras. Número bem superior às candidaturas masculinas, dentre as quais apenas 6,7% eram de professores. Essa proporção se inverte se tomarmos em conta a ocupação empresário. 14,2% dos candidatos do sexo masculino se declararam empresários e apenas 5,4% declararam ter essa ocupação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao investigar os candidatos a deputado estadual no Paraná no período 1998-2006, realizamos um exercício de sociologia política com dois objetivos. Em primeiro lugar,

---

4 O modelo para a eleição de 2006 apresenta um resultado ligeiramente diferente. Nele, a modalidade correspondente a candidatas do sexo feminino se encontra em uma parte mais central da segunda dimensão, não associada a ocupações intensivas em capital cultural.

mostramos qual é a relação entre diferentes fatores para a eleição de um candidato, utilizando um modelo de regressão logística. Resultados conclusivos só foram obtidos para a ocupação dos candidatos e para o fato de o candidato ter sido eleito na eleição anterior. Os resultados indicaram que a Assembléia Legislativa do Paraná é lugar de políticos profissionais, pois os candidatos que declararam ter essa ocupação são aqueles que mais tem chances de se eleger. Outras ocupações como empresários e profissionais liberais e intelectuais tem chances relativamente menores. Mas ocupações como professores, empregados da administração pública, empregados não manuais em serviços, trabalhadores industriais e rurais e, ainda, outras ocupações, tem chances ainda menores. Candidatos que já haviam sido eleitos para deputado estadual na eleição anterior possuem muito mais chances de serem eleitos. Além disso, observamos como essa última variável mencionada se comporta nas três eleições estudadas. Embora o parâmetro para a eleição de 2006 não fosse significativo, foi possível concluir que a eleição de 2002 foi menos propícia àqueles que já possuíam mandato.

Como para essa análise dos fatores determinantes do sucesso eleitoral exigiu o abandono de diversas variáveis sobre os candidatos, foram elaborados modelos com análise de Correspondências Múltiplas para observar os diferentes perfis dos candidatos quanto a um conjunto de variáveis mais numeroso do que o utilizado para a regressão. Segundo o resultado obtido, as variáveis que não entraram na regressão por não apresentarem resultados significativos compõem, na realidade, uma dimensão ortogonal aos fatores ligados à performance eleitoral. Dito de outro modo, os candidatos se distribuem em duas dimensões relevantes. A primeira divide candidatos que possuem sucesso eleitoral daqueles que não possuem. O segundo separa candidatos pertencentes a estratos sócio-ocupacionais cujas atividades envolvem uso mais intensivo relativamente de recursos culturais de estratos cujas atividades não são relativamente tão intensivas nesse tipo de recursos. Esse último grupo também pode ser entendido como um grupo de candidatos ligados a poderes econômicos e políticos ou a candidatos submetidos a esses poderes. Cruzando-se essas duas dimensões, representadas pelos eixos da ACM, é possível observar as diferentes posições dos candidatos, as quais se constituem como diferentes perfis sócio-políticos.

## REFERÊNCIAS

AMABLE, Bruno. **The Diversity of Modern Capitalism**. New York: Oxford University Press, 2003.

ARAÚJO, Clara M. O. Partidos Políticos e Gênero: mediações nas rotas de ingresso das mulheres na política. **Revista de Sociologia e Política**, v.24, n.24, pp.193-216, 2005.

AVELAR, Lúcia. **Mulheres na elite política brasileira**. 2. ed. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer/Ed. Unesp, 2001.

BENZÉCRI, Jean-Paul. **Correspondence Analysis Handbook**. New York: Marcel Dekker, 1992.

Bourdieu, Pierre. **La Distiction**. Paris: Éditions de Minuit, 1979.

ESCOFIER, Brigitte; PAGÈS, Jérôme. **Analisis Factoriales Simples y Múltiples**. Bilbao: Ed. Universidad del País Vasco, 1992.

FIGUEIREDO, Argelina; LIMONGI, Fernando. **Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999.

HEY, Ana Paula. **Esboço de uma sociologia do campo acadêmico: A educação superior no Brasil**. São Carlos/SP: Ed. UFSCar, 2008.

LEBARON, Frédéric. **L'enquête quantitative en sciences sociales**. Paris: Dunod, 2006.

\_\_\_\_\_. Central bankers in the contemporary global field of power: a “social space” approach. **Sociological Review**. v.56, pp.121-144, 2008.

MARENCO DOS SANTOS, André. Nas fronteiras do campo político: raposas e outsiders no Congresso Nacional. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v.33, pp.87-101, 1997.

KINZO, Maria D'Alva. (1993). **Radiografia do Quadro Partidário Brasileiro**. São Paulo: Konrad-Adenauer Stiftung, 1993.

LEONI, Eduardo. Ideologia, Democracia e Comportamento Parlamentar: A Câmara dos Deputados (1991-1998). **Dados**. v.45, n.3, pp.361-386, 2002.

LIJPHART, Arend. **Patterns of Democracy**. New Haven: Yale University Press, 1999.

MAINWARRING, S.; MENEGUELLO, R.; POWER, T. **Partidos Conservadores no Brasil Contemporâneo**. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

MIGUEL, Luiz Felipe. Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o congresso brasileiro. **Revista de Sociologia e Política**, v. 20, pp.115-134, 2003.

MIGUEL, L. F.; BIROLI, F. M. Mídia e representação política feminina: hipóteses de pesquisa. **Opinião Pública**, v. 15, pp.55-81, 2009

PERISSINOTO, Renato; BRAUNERT, Mariana. A direita, a esquerda e a democracia: os valores políticos dos parlamentares paranaenses (1995-2002). **Opinião Pública**. v.12, n.1, pp.114-135, 2006.

PERISSINOTO, R.; COSTA, L. D.; TRIBESS, C. Origem social dos parlamentares paranaenses (1995-2006). **Sociologias**. n.22, pp.280-313, 2009.

PERRINEAU, P.; CHICHE, J.; LE ROUX, B.; ROUANET, H. L'espace politique des électeurs français à la fin des années 1990. **Revue française de science politique**. v.50, n.3, pp.463-488, 2000.

ROUANET, H.; ACKERMANN, W; LE ROUX, B. The geometric analysis of questionnaires: the lesson of Bourdieu's La Distinction. **Bulletin de Méthodologie sociologique**. n.65, pp.5-18, 2000.

ROUANET, Henry. The geometric analysis of structured individuals x variables tables. in: GREENACRE, M.; BLASIUS, J. **Multiple Correspondence Analysis and Related Methods**. Boca-Raton: Chapman & Hall, 2005.

RODRIGUES, L. M. **Partidos, Ideologia e Composição Social : um estudo das bancadas partidárias na Câmara dos Deputados**. São Paulo: Edusp, 2002.

ZUCCO, Cesar. Estimating Ideology of Brazilian Legislative Parties: 1990-2005. **Latin Americana Research Review**. v.44, n.1, pp.218-246, 2009.

## APÊNDICE

Tabela 2 – Sumário dos modelos

Total

Eixo	Alfa de Cronbach	Variância explicada por	
		Total (Autovalor)	% da variância
1	0,61	2,19	24,4
2	0,45	1,66	18,5
3	0,41	1,56	17,4
4	0,32	1,4	15,5
<b>Total</b>		13,94	
<b>Média</b>	0,32	1,39	0,2

1998

Eixo	Alfa de Cronbach	Variância explicada por	
		Total (Autovalor)	% da variância
1	0,67	2,39	29,9
2	0,5	1,76	22,0
3	0,43	1,59	19,9
4	0,33	1,41	17,6
<b>Total</b>		14,23	
<b>Média</b>	0,34	1,42	0,2

2002

Eixo	Alfa de Cronbach	Variância explicada por	
		Total (Autovalor)	% da variância
1	0,58	2,05	25,6
2	0,49	1,76	22,0
3	0,43	1,6	19,9
4	0,34	1,43	17,9
<b>Total</b>		14,04	
<b>Média</b>	0,33	1,4	0,2

2006

Eixo	Alfa de Cronbach	Variância explicada por	
		Total (Autovalor)	% da variância
1	0,66	2,38	29,8
2	0,46	1,66	20,8
3	0,41	1,55	19,4
4	0,3	1,35	16,9
<b>Total</b>		14,1	
<b>Média</b>	0,33	1,41	0,2

Tabela 3 – Medidas de discriminação

## Total

Variáveis	Eixo		
	1	2	3
Ano da eleição	0,028	0,026	<b>0,223</b>
Partido	<b>0,265</b>	<b>0,199</b>	<b>0,232</b>
Situação	<b>0,544</b>	0,035	0,049
Gênero	0,034	0,042	0,002
Em Mandato	<b>0,593</b>	0,041	0,043
Ocupação	<b>0,445</b>	<b>0,686</b>	<b>0,277</b>
Idade	0,090	0,025	<b>0,317</b>
Estado Civil	0,080	0,007	<b>0,327</b>
Escolaridade	0,113	<b>0,602</b>	0,093
total	2,192	1,664	1,562

## 1998

Variáveis	Eixo		
	1	2	3
Situação	<b>0,686</b>	0,034	0,016
Gênero	0,038	0,097	0,019
Em Mandato	<b>0,706</b>	0,031	0,013
Ocupação	<b>0,512</b>	<b>0,646</b>	<b>0,323</b>
Idade	0,063	<b>0,202</b>	<b>0,460</b>
Estado Civil	0,065	0,058	<b>0,399</b>
Escolaridade	0,075	<b>0,564</b>	0,134
Partido	<b>0,249</b>	0,132	0,229
total	2,394	1,763	1,592

## 2002

Variáveis	Eixo		
	1	2	3
Situação	<b>0,389</b>	0,079	0,034
Gênero	0,109	0,091	0,010
Em Mandato	<b>0,505</b>	0,056	0,000
Ocupação	<b>0,394</b>	<b>0,678</b>	<b>0,232</b>
Idade	0,071	0,028	<b>0,555</b>
Estado Civil	0,077	0,061	<b>0,549</b>
Escolaridade	<b>0,222</b>	<b>0,518</b>	0,073
Partido	<b>0,277</b>	<b>0,248</b>	0,142
total	2,045	1,759	1,595

2006

Variáveis	Eixo		
	1	2	3
Situação	<b>0,567</b>	0,032	0,000
Gênero	0,006	0,001	0,062
Em Mandato	<b>0,648</b>	0,072	0,002
Ocupação	<b>0,563</b>	<b>0,628</b>	<b>0,425</b>
Idade	0,114	0,126	<b>0,388</b>
Estado Civil	0,054	0,087	<b>0,351</b>
Escolaridade	0,098	<b>0,580</b>	0,094
Partido	<b>0,331</b>	0,138	<b>0,230</b>
total	2,380	1,664	1,554